

O PEDAGOGO JOHN DEWEY E A EDUCAÇÃO COMO RECONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA

MILENA VENZKE KAADT¹; PAOLA CASSURIAGA SANDIM²; JOSIANE JARLINE JÄGER³; DINAY DOS PASSOS PRESTES⁴; DAIANE ALVES WILLE⁵; LEONOR GULARTE SOLER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – milena_kaadt@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paolasandimcn@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – josianejager@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – dinaypassos@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – daianewille@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – leonorgulartesoler@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um estudo feito acerca do pedagogo John Dewey solicitado pela disciplina de Ensino, Aprendizagem, Conhecimento e Escolarização VII do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo deste resumo é falar sobre quem era John Dewey e como funcionava a escola laboratório criada por ele.

John Dewey nasceu em 1859 em Burlington em uma pequena cidade do estado norte-americano de Vermont. Durante sua infância, teve uma educação desinteressante e desestimulante na escola, o que foi compensado pela formação em casa. Sua mãe atribuía pequenas tarefas aos filhos para que fosse despertado o senso de responsabilidade (DEWEY, 1939).

Aos 15 anos, Dewey ingressou na Universidade do Estado de Vermont e aos 20 iniciava sua carreira de magistério. Foi professor secundário durante três anos, antes de cursar a Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, onde fez seu doutorado em Filosofia, defendendo a tese a *Psicologia de Kant*. Interessou-se pelo estudo das Artes e da Filosofia e tornou-se professor. Dewey recebeu seu doutorado em 1884 e logo foi contratado como instrutor na Universidade de Michigan (HICKMANN, 2004).

O filósofo escreveu sobre arte, religião, moral, teoria do conhecimento, psicologia, política, filosofia e educação. O seu interesse por pedagogia nasceu da observação de que a escola de seu tempo continuava, em grande parte, orientada por valores tradicionais, e não havia incorporado as descobertas da psicologia, nem acompanhado os avanços políticos e sociais. Dewey foi listado como um homem de ação, que defendia a unificação de pensamento e ação, de teoria e prática. Dewey começou a se interessar por teorias e práticas educacionais desde que estava em Chicago (DEWEY, 1939).

Foi na escola experimental que ele criou na mesma universidade que começou a contrastar os princípios educacionais. O pedagogo concebeu a escola como um espaço para a produção e reflexão das experiências relevantes da vida social. Foi isso, segundo ele, que permitiu o desenvolvimento de uma cidadania plena. John Dewey achava que o que era oferecido no sistema educacional de sua época não era suficiente para fornecer uma preparação adequada, que caberia à vida em uma sociedade democrática. O pensador morreu em 1952, já com 93 anos (DEWEY, 1939).

2. METODOLOGIA



Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica que “busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa”. (BOCCATO 2006, *apud* SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p.67). Como obras principais foram utilizadas: Democracia e educação: introdução à filosofia da educação de John Dewey (1936) e Biography of John Dewey de Jane Dewey (1939) e como comentadores foram utilizados os seguintes autores: HICKMANN (2004); PINAZZA (2007); SOLER (2019) dentre esses foram assistidos alguns vídeos. É importante ressaltar que todas as ideias contidas neste texto foram baseadas nesses autores, vídeos e site.

O pedagogo John Dewey foi muito importante para a educação, criando teorias que permanecem muito atuais. Pesquisar sobre sua vida e seus pensamentos é muito importante para a formação inicial de um professor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dewey baseava seu plano pedagógico em suas convicções políticas, para ele a educação tem um papel de transformação da sociedade e os educadores têm que olhar a sociedade e a escola em seu tempo. Ele não concordava com a ideia de que a escola precisa preparar as crianças para o futuro, desta forma, para ele a escola deve representar o presente, a vida na família no parquinho ou na vizinhança, a democracia e a liberdade se apresentam como um processo individual e deve-se levar em consideração as experiências individuais e suas experiências na sociedade. Segundo Pinazza (2007, p.81, *apud* DEWEY, 1940a, p.62):

“A vida moderna significa democracia; a democracia significa a liberação da inteligência para uma efetividade independente; a emancipação da mente como um órgão individual para realizar sua própria obra. Nós naturalmente associamos democracia com a liberdade de ação, porém a liberdade de ação sem uma capacidade livre de pensamento por detrás dela é só caos. Se renuncia-se à autoridade externa, tem que ser porque a substitui pela autoridade interna da verdade, descoberta e conhecida pela razão.” (PINAZZA, 2007, p.81, *apud* DEWEY, 1940a, p.62).

A verdadeira democracia é a liberdade do indivíduo ter consciência em suas ações e assim poder decidir o que será melhor para sua vida. Na escola democrática a educação não pode separar os conteúdos das vivências sociais e das experiências individuais das crianças (PINAZZA, 2007)

Dewey traz duas importantes decorrências que resultaram dos seus pensamentos no plano das práticas de formação da criança e do adulto/professor reflexivo que auxiliam na pedagogia da infância: o trabalho de projetos (ocupações) e a reflexão do(a) professor(a).

Conforme Pinazza (2007) traz em seu estudo o trabalho de projetos (ocupações) foi uma das mais fortes expressões da proposta de educação pela experimentação e pela investigação. Aqui a criança é a investigadora onde o professor promove isso. Com isso tem-se uma pluralidade de propostas de inserção dos projetos nas práticas educacionais, tornando-se verdadeiras por causa da experiência e reflexão.

É importante dizer que Dewey defende um currículo de qualidade pois não podem ser oferecidas quaisquer atividades para as crianças para mantê-la ocupada mas sim, atividades que ofereçam experiência educativa. A reflexão do



professor é importantíssima pois esse processo reflexivo do seu conhecimento funciona como um elo de conexão entre a teoria e a prática. A ciência da educação não é encontrada em livros, laboratórios ou em salas de aula, e sim por quem ensina, o professor. Neste processo, a parceria entre os centros acadêmicos (faculdades, universidade) e os centros da prática (escolas) é fundamental para que esse processo reflexivo aconteça (PINAZZA, 2007).

Sendo assim o conceito de experiência para Dewey não é uma simples atividade conforme o exemplo que ele traz:

“Não existe experiência quando uma criança simplesmente põe o dedo no fogo; será experiência quando o movimento se associa com a dor que ela sofre, em consequência daquele ato. De então por diante o fato de se pôr o dedo no fogo significa uma queimadura. Ser queimado será apenas uma simples modificação física, como o queimar-se um pedaço de lenha, se não for percebido como consequência de uma outra ação.” (DEWEY, 1979, p.152)

A escola laboratório era conhecida como a escola de Dewey ou *Lab School* em inglês. Foi fundada por John Dewey, inaugurada em 13 de janeiro de 1896. Sendo uma escola elementar que centra seu ensino para o fundamental, não se preocupando inicialmente com o jardim de infância (SOLER, 2019).

A escola integrou a Universidade de Chicago. Dewey foi convidado para trabalhar e dirigir o departamento de Pedagogia e Psicologia da Universidade de Chicago e foi assim que surgiu a escola laboratório. Dewey já tinha a ideia de concretizar sua escola de laboratório, mas nunca teve essa oportunidade de concretizar, então trabalhar na Universidade de Chicago deu essa oportunidade. A escola inclui pais e professores, ou seja, o projeto da escola era democrático, onde os pais participavam junto com os professores de todo o planejamento (SOLER, 2019).

Os principais objetivos da escola experimental era criar proximidade com o ambiente familiar; pensava como inserir conteúdo que, independente da idade, garantisse conhecimentos e competências para vida; como a instrução formal de habilidades como ler escrever calcular poderia ser realizado de uma forma que as crianças sentissem isso necessário; como dar o máximo de atenção a cada aluno individualmente (SOLER, 2019).

Essa foi a primeira escola experimental da história da educação onde estudavam crianças de 4 a 14 anos, divididas em pequenos grupos de 8 a 10 cada um, sem a rígida separação por séries. Os trabalhos eram conduzidos por professores de jardim de infância e escola elementar e dirigidos por Dewey, havendo um plano geral de organização em que os princípios norteadores estavam explicitados, sem um esquema fechado de ação (SOLER, 2019).

4. CONCLUSÕES

O pensamento de Dewey permanece extremamente atual, ele diz que o mundo está se movendo a uma velocidade tremenda que não sabemos a direção e que devemos preparar as nossas crianças não para o mundo do passado, não para o nosso mundo mas para o mundo delas, o mundo do futuro. Para ele o aluno não é um receptor de informações, ele é atuante diante da informação e conhecimento. Ele revolucionou a educação com uma nova metodologia para fazer o aluno chegar ao conhecimento científico, a partir de suas experiências daquilo que ele já traz de conhecimento.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEWEY, J. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação.** São Paulo: Ed. Nacional, 1936. Cap.11, p.152-166.

DEWEY, J. **Biography of John Dewey.** In: The Philosophy of John Dewey, por Paul Arthur Schilpp, p. 3-45. New York: Tudor PublishingCo, 1939. Online. Acessado em: 5 ago. 2021. Disponível em: <https://brocku.ca/MeadProject/Dewey/Dewey_1939.html>

HICKMANN, L. A. O center for Dewey Studies, Southern Illinois University at Carbondale. **Universidad de Navarra**, 2004. Online. Acessado em: 5 ago. 2021 Disponível em: <<https://www.unav.es/gep/Dewey/PerfilDewey.html>>

PINAZZA, M. A. John Dewey: inspirações para uma pedagogia da infância. In.: FORMOSINHO-OLIVEIRA, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Mochida; PINAZZA, M. A. (org.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro.** Porto Alegre : Artmed, 2007. (p. 65-94)

SOLER, L. G. **A epistemologia instrumentalista de John Dewey e sua aplicabilidade na Escola experimental da Universidade de Chicago.** 2019. 118f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v.20, n.43, p.64-83, 2021.